

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE TEACHER AS MEDIATOR IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Odair Ledo Neves

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. E-mail: odairln@yahoo.com.br

Romário Pereira de Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Candeias, BA, Brasil. E-mail: romariouneb@hotmail.com

Jean Carlos Ferreira Dourado

Secretaria Municipal de Educação de Serra do Ramalho, Serra do Ramalho, BA, Brasil. E-mail: jeanserra79@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i3.127>

Recebido em: 02.06.2022

Aceito em: 11.06.2022

Resumo: Este artigo tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, faz socializações que trazem a EJA como modalidade de tensões e reflexões dentro da educação, frisando o papel do professor e abordando a teoria libertadora de Paulo Freire, que enfatiza o sujeito da EJA como sujeito alfabetizado e crítico da realidade social. Assim, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Para o embasamento teórico, fizemos uso das obras científicas de, Freire (2004), Moreira (2014), Paiva (1973), Gadotti, (2008) entre outros. Por fim, trás reflexões acerca do processo de ensino/aprendizagem, respeitando os saberes dos estudantes, além disso, tecendo provocações para que as aulas sejam libertadoras, pois, o ensino e aprendizagem na EJA devem acontecer de forma crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Libertadora; Reflexão.

Abstract: This article aims to make some reflections on the role of the teacher as a mediator of the teaching-learning process in Youth and Adult Education. To do so, it makes socializations that bring EJA as a modality of tensions and reflections within education, emphasizing the role of the teacher and approaching Paulo Freire's liberating theory, which emphasizes the subject of EJA as a literate subject and critical of social reality. Thus, we made use of bibliographic research, of a qualitative nature. For the theoretical basis, we used the scientific works of Freire (2004), Moreira (2014), Paiva (1973), Gadotti, (2008) among others. Finally, it brings reflections about the teaching/learning process, respecting the knowledge of students, in addition, weaving provocations so that classes are liberating, since teaching and learning in EJA must happen in a critical and reflective way.

Keywords: Youth and Adult Education; Liberating Education; Reflection.



1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destina-se aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada (BRASIL, 1996). Assim, possibilita ao aluno o retorno aos estudos e a conclusão do processo educacional, tendo como intuito a qualificação dos estudantes no engajamento social, político, cultural e também a inserção no mercado de trabalho.

Em todo processo de construção do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos, é essencial o resgate dos saberes, das histórias contadas pelos sujeitos, compreender as lembranças e compartilhar com os outros estudantes, viabilizando assim, o fortalecimento de significados para a aprendizagem.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

2 Educação de Jovens e Adultos: o professor como mediador

Para fazer essa discussão, partimos da compreensão que a Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade da educação básica busca contemplar aqueles sujeitos que não tiveram oportunidade de frequentar e concluir os estudos em uma instituição de ensino no período regular, mantendo-os distantes dos espaços escolares por diversos motivos, o que se inclui fatores de ordem social, cultural, políticos, dentre outros.

Como afirma Moreira (2014) a educação de jovens e adultos não é algo recente, vem desde o período colonial. A educação jesuítica no Brasil permaneceu até o ano de 1759, época em que estes foram expulsos do país, por Marquês de Pombal. Com a expulsão dos Jesuítas a EJA no Brasil sofre uma grande ruptura, passando então a servir aos interesses do Estado e não mais da igreja.

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA 2004, *apud* SANTANA).

Neste seguimento, podemos afirmar que a EJA teve início no Brasil no período colonial, por volta de 1549, e nessa época a educação era uma tarefa que ficava nas mãos da igreja e não do Estado. Os jesuítas ensinavam os índios a ler e escrever, para que além de servirem a igreja pudessem realizar um trabalho manual.

Moura (2003) faz uma reflexão acerca da EJA no período colonial:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não

encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, *apud* SANTANA).

Deste modo, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, desorganizou o sistema de ensino até então existente. Em seguida, no período imperial a Educação de Jovens e Adultos volta a ter novas iniciativas, por meio da abertura de escolas noturnas. Assim, busca-se uma reorganização da sociedade brasileira e para isso, entendia-se que fosse necessário que a educação atingisse a toda população, porém não eram todos que tinham o direito de frequentar às escolas, como se percebe nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Art. 4º Os cursos noturnos das escolas urbanas começarão a funcionar desde já. Os das escolas suburbanas serão abertos quando o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império determinar, tendo em consideração as circunstâncias locais.

Art. 5º Nos cursos noturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14 anos. As matrículas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quais farão nelas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residência dos matriculados. (Brasil, 1878).

Como afirma Moreira (2014), no ano de 1889 tem início no Brasil o período republicano que se inicia com a Proclamação da República e perdura até hoje. A educação de adultos começa a consolidar-se no sistema público de ensino a partir da década de 30, período em que a sociedade passa por transformações e processo de industrialização, o que alavanca o ensino para jovens e adultos, conforme mostra a proposta curricular:

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. (PROPOSTA CURRICULAR, 1997, P. 30).

É nesse contexto de transformação social que a educação de adultos ganha força *a priori* para atender às necessidades do processo de industrialização, que não tinha a menor intenção de despertar consciência crítica do sujeito. A Constituição de 1934 estabelece o PNE que regulamenta como dever do Estado o ensino primário, integral e gratuito, inclusive para os adultos.

Neste sentido, nos anos 1940 foi marcada por altos índices de analfabetismo no Brasil, o que fez com que o governo criasse um fundo destinado a alfabetização da população adulta.

Cabe destacar que, a política educacional desta época tinha dois objetivos principais: formar mão de obra para atender ao mercado de trabalho e formar eleitores, tendo em vista que analfabetos na época não votavam. Dessa forma, foi criada a campanha nacional de educação de adolescentes e adultos.

Na década de 1960, a EJA tem seu marco na história, quando há uma grande mobilização da sociedade em busca das reformas de base, é quando surge uma nova concepção de pedagogia de alfabetização baseada em Paulo Freire.

Como afirma Moreira (2014), Freire no ano de 1963 foi incumbido de desenvolver um

programa nacional de alfabetização de jovens e adultos que foi interrompido no ano de 1964, devido a ditadura e golpe militar. A partir deste momento um novo regime comanda o Brasil e novos programas de alfabetização de jovens e adultos começam a ser criados, no entanto, longe de um caráter crítico e reflexivo.

Em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), para todos os analfabetos de 15 a 30 anos de idade, um programa tradicional e conservador. Em 1985 o Mobral foi extinto. Em 1988, foi promulgada a nova Constituição e nela amplia-se o dever do Estado para com a EJA, passando então a garantir o ensino fundamental e gratuito para todos.

Muitos avanços aconteceram, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/96 que assegura:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade complexa, que sustenta discussões para além de ensinar a ler e escrever. O perfil dos alunos da EJA em sua maioria são trabalhadores em busca de melhores condições de vida, melhora da autoestima, e que buscam vencer as barreiras da exclusão provocadas por um sistema educacional excludente.

Neste sentido, o público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou que, por não se sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando à escola. Fato que contribuiu para exclusão dos indivíduos analfabetos na sociedade e na escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, condições financeiras, dentre outros (PEDROSO, 2010).

Neste ponto, os sujeitos da EJA são aqueles que foram excluídos da sociedade letrada impedindo-os de participar ativamente das questões postas pela sociedade contemporânea. Enquanto dívida social, a modalidade busca equalizar as desigualdades existentes no país, preparando os sujeitos também para qualificação profissional, com intuito de desempenhar funções que são exigidas pelo mercado de trabalho. Neste sentido,

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p.16).

Dessa forma, podemos compreender esses sujeitos como pessoas que em sua maioria tem como objetivo de vida, aprender a ler e escrever, isto é, inserir-se no processo de alfabetização – ler, escrever e fazer cálculos simples. Nesse sentido, Freire (2002) defende que um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e reverberar esses sentidos nos alunos.

O professor da EJA precisa compreender as especificidades e diferenças dos educandos, pois, cada estudante possui saberes e, cabe ao professor, de modo crítico/reflexivo, instigar o saber cotidiano e as experiências de vida, inserindo o saber cotidiano ao currículo escolar, despertando e motivando-os a aprender e continuar no processo educacional. Para Freire (2002), a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p. 193).

No percurso dessa modalidade de ensino, é interessante que o professor, seja mediador do processo de ensino e aprendizagem, pois, o conhecimento acontece por meio de trocas de saberes e experiências adquiridas ao longo da vida. É importante que o educador seja um mediador do conhecimento, tenha sabedoria e humildade de aprenda juntamente com os alunos, uma troca de saberes que acontece de forma simultânea, descobrindo novas possibilidades de ensino dentro da realidade vivenciada pelos sujeitos. Como defende Gadotti,

Em nenhum contexto, alfabetizar-se constitui num ato neutro. Na verdade, ninguém alfabetiza ninguém. O alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é **mediador**, entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto desse processo de construção autônoma do conhecimento. Esta mediação consiste em estruturar atividade que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo (GADOTTI, 2008, p. 59).

Nesse sentido, o professor assumindo o processo de mediação do conhecimento instiga os estudantes, para que esses se tornem críticos, reflexivos e conscientes, pois, “é o sujeito que constrói o seu próprio conhecimento para se apropriar do conhecimento dos outros” (GADOTTI, 2008, p. 59).

Como política de afirmação social, os educadores que estão engajados e comprometidos com a Educação de Jovens e Adultos, devem possuir consciência da necessidade da busca de mecanismo, metodologias inovadoras, terias de linguagem simples e acessível que motive o público alvo a dar seguimento ao processo de aprendizagem, ou seja, o professor deve ser um ser motivador, que possibilite significados para a aprendizagem do educando, devem aproximar incessantemente os conteúdos a realidade do educando, para que esses se tornem e se sintam parte do processo.

3 Considerações finais

O objetivo de tecer algumas reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, foi o que motivou a escrita deste trabalho, momento em que se firma como deve ocorrer o processo de ensino/aprendizagem, respeitando os saberes dos estudantes, além disso, que as aulas sejam libertadoras, pois o ensino e aprendizagem na EJA devem ser crítico e reflexivo e se reconhece o professor como o principal mediador desse processo.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº. 7031 de 6 de setembro de 1878**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html>>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014**. Disponível em: <http://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 out. 2021.
- FREIRE, P. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.
- GADOTTI, Moacir, **MOVA, por um Brasil Alfabetizado/** Moacir Gadotti. - São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Monografia, UEB. Brasília DF, 2014.
- NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia de Especialização Paranavaí-paraná. 2013.
- PAIVA. Vamilda Pereira, **Educação popular e educação de jovens e adultos**, Rio de Janeiro: Edição Loyola, 1973.
- PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescojea.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos**. Editora Realize. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2014.